

ATAS DAS REUNIÕES

07/03/2017 - Ata da Reunião Ordinária da AMAB

Ao sétimo dia do mês de março de dois mil e dezessete, às vinte horas, em sua sede provisória no Colégio Santo Inácio, situado à Rua São Clemente, 226, em Botafogo, teve início à Reunião Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Botafogo - AMAB, presidida por sua Presidente, Regina Chiaradia e secretariada pelo seu 2º secretário, Mauricio Matsutani.

A reunião foi aberta pela presidente da AMAB apresentando um balanço dos resultados alcançados pelo projeto do SOS 2ª AISP feito para captar recursos para o conserto das viaturas do 2º BPM e das Delegacias, 9ª e 10ª DP. Mauricio informou que a impressora que através de uma “vakinha” conseguimos comprar para a 10ª DP foi encomendada com entrega prevista para 13/03. Maria Beatriz Murtinho, secretária da 2ª AISP, passou os informes sobre a segurança durante o carnaval com base nos registros das 9ª e 10ª DP, que normalmente aumentam nestes eventos. Em seguida foi colocado em discussão o 1º tema da pauta que foi o Carnaval de Rua e seus impactos em Botafogo. Gerson Guerreiro, administrador da 4ª Região Administrativa explanou sobre as dificuldades em gerenciar o carnaval de rua na cidade do Rio, visto que se trata de manifestação cultural e espontânea dos moradores. Citou o regramento a ser observado que envolve diversos órgãos como Riotur, Bombeiros, PM, GM, COMLURB e etc. Com a palavra os presentes relataram os diversos problemas causados pelos grandes blocos, destacando o lixo, a depredação de bens públicos e privados, vendedores ambulantes em excesso e não cadastrados, o consumo de drogas, o impacto na mobilidade urbana prejudicando o acesso de moradores às suas residências e também de ambulâncias e serviços de emergências e o mais preocupante, o consumo demasiado de bebidas alcoólicas por menores de idade sem nenhuma fiscalização. Marcelo Manhães, representantes do bloco “Boca de Espuma” informou que não tem controle sobre a quantidade de pessoas e que na medida do possível age para evitar excessos que porventura são cometidos pelos integrantes. Marcelo Maywald, Superintende da Zona Sul informou que acompanhou os principais blocos na Zona Sul, onde foi observado que neste ano houve aumento de participantes. Comentou, ainda, a intenção de proibição de blocos comerciais e de artistas na Zona Sul, assim como daqueles sem identidade com os bairros. Foi também sugerido o deslocamento dos grandes blocos para a Praia de Botafogo. O morador Pedro Lessa lembrou a Teoria das Janelas Quebradas que surtiu grande efeito em Nova Iorque e que consiste em resolver os problemas quando ainda são pequenos. Explicou que hoje temos em nossa cidade um grande problema de comando, ou seja, quem está à frente dos Órgãos Públicos não sabe ou não tem competência para comandá-los. Haja vista a situação precaríssima de nossas calçadas, da pavimentação das ruas, das podas, da iluminação, até mesmo dos carros estacionados em qualquer lugar. Ficou então acordada a criação de um grupo de trabalho, por e-mail, para discutir melhor o tema e um novo encontro com os representantes do poder público presentes na reunião da AMAB em 04 de abril onde serão debatidos os encaminhamentos sugeridos e como os mesmos serão tratados pela Superintendência da Zona Sul, 4ª Região Administrativa e pela Riotur.

Principais problemas apontados:

- Falta melhor planejamento por parte da Prefeitura/Riotur e maior entrosamento entre as Associações de Moradores e os dirigentes dos blocos do bairro.
- Demora da Riotur para conceder a licença para blocos. A licença depende da aprovação da PM, Polícia Civil, dos Bombeiros e da GM. Os blocos saem, às vezes, sem autorização, o que significa falta de estrutura para o desfile, que é proporcionada pela Prefeitura, como banheiros públicos, isolamento das ruas e controle do trânsito.
- Analisar a viabilidade dos blocos maiores desfilarem na enseada de Botafogo ou outros locais da cidade.
- Existência de blocos secretos, que convocam para desfile em cima da hora e reúnem grande número de foliões. É preciso abrir um canal de comunicação com esses blocos, mantendo seu caráter “secreto” para a população, para não tirar o seu charme.
- Os dirigentes dos blocos estão sempre dispostos a colaborar, pois a responsabilização final acaba neles.
- A estrutura oferecida pela Prefeitura é deficitária. Um exemplo são os banheiros químicos em pequeno número, instalados de forma errada, deixando vaziar a urina no local. Outro exemplo são os Guardas Municipais mal orientados e desatentos.
- Necessidade de identificar as características dos blocos para atender as suas características: blocos de família, blocos locais e blocos de “turistas” (sem nenhuma identificação com o bairro).
- Há problemas na dispersão dos blocos: as pessoas levam, ainda, 3 a 4 horas nas áreas de dispersão dos desfiles que permanecem congestionadas, prejudicando a sua liberação e causando problemas para os moradores locais.
- Ambulantes em excesso dentro dos blocos, atrapalhando o desfile e vendendo bebidas alcoólicas para menores, sem nenhuma fiscalização por parte dos Órgãos Públicos responsáveis.

O 2º tema da pauta a ser discutido foi sobre a População de Rua e segurança. Os presentes, mais uma vez, apontaram os problemas dos menores em vários pontos de Botafogo e, em particular, na Praça Nelson Mandela. Observaram ainda que o aumento da população de rua poderia estar vinculado à ausência do projeto “Botafogo Presente” como ocorre na Lagoa, Aterro e Centro da cidade. O trabalho da Guarda Municipal foi duramente criticado pelos presentes, especialmente o comando da 9ª Inspetoria da Guarda Municipal (Botafogo e Flamengo). Foi cobrada a aplicação da lei que regulamenta a comercialização de solventes (thinner) pelas lojas de tintas, sem efeito até hoje. Regina comentou que o tema menor de rua não é da competência da Polícia Militar e lembrou que a solução do problema de população de rua vem sendo cobrado sem sucesso das autoridades há muito tempo (Ministério Público, Defensoria Pública, Juizado da Infância e Adolescência e Secretaria Municipal de Assistência

Social e Direitos Humanos), evidenciando que o tema não tem sido priorizado pelos mesmos. Da mesma forma, o assunto e as propostas de soluções voltam a ser debatidos na reunião de 04 de abril da AMAB. Regina informou aos presentes que no próximo dia 15, às 10 horas, na SEAERJ, será criado um Grupo de Trabalho com a participação do Ministério Público, Defensoria Pública, Juizado da Infância e Adolescência e Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, Conselho Tutelar, Associações de Moradores e 2ª AISP. Nesse grupo de trabalho se pretende estudar soluções conjuntas para a questão, com o ênfase de que lugar de criança não é a rua.

E como nada mais tendo sido tratado, deu-se por encerrada a reunião às 22h, cuja presente Ata segue por mim, Maurício Matsutani, 2º Secretário, lavrada e assinada, juntamente com a presidente, Regina Chiaradia.

Maurício Matsutani
2º Secretário

Regina Chiaradia
Presidente